

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	8
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	9
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	14
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	17
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	19
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	21
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	22
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	24
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	25
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	26
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	27
----------------------------------	----

Relatório da Administração	29
----------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	78
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	84
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.314.244
Preferenciais	3.968.690
Total	7.282.934
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	484.902	445.838	418.733
1.01	Ativo Circulante	128.683	118.525	125.697
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	108.901	106.334	103.342
1.01.01.01	Caixa e Bancos	547	72	192
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	108.354	106.262	103.150
1.01.02	Aplicações Financeiras	15.776	8.502	19.829
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	15.776	8.502	19.829
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	13.691	6.603	17.902
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.085	1.899	1.927
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.474	3.297	2.176
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.474	3.297	2.176
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	532	392	350
1.01.08.03	Outros	532	392	350
1.01.08.03.01	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	442	349	277
1.01.08.03.02	Outros	90	43	73
1.02	Ativo Não Circulante	356.219	327.313	293.036
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.583	3.757	8.583
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.070	3.299	8.140
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.070	3.299	8.140
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	513	458	443
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	513	458	443
1.02.02	Investimentos	345.443	319.583	280.544
1.02.02.01	Participações Societárias	313.439	287.579	248.540
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	312.590	287.508	248.463
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	849	71	77
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	6.979	3.908	3.837
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.979	3.908	3.837
1.02.04	Intangível	214	65	72

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01	Intangíveis	214	65	72

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	484.902	445.838	418.733
2.01	Passivo Circulante	16.172	7.996	11.625
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.117	1.209	880
2.01.01.01	Obrigações Sociais	257	977	663
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	860	232	217
2.01.02	Fornecedores	376	249	228
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	376	249	228
2.01.03	Obrigações Fiscais	360	44	38
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	360	44	38
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais Federais	356	44	38
2.01.03.01.04	Obrigações Municipais	4	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	14.319	6.494	10.479
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.128	1.128	1.649
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.128	1.128	1.128
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	0	0	521
2.01.05.02	Outros	13.191	5.366	8.830
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	10.350	2.220	6.925
2.01.05.02.04	Outros Passivos Circulantes	2.841	3.146	1.905
2.02	Passivo Não Circulante	4.220	2.128	13.611
2.02.02	Outras Obrigações	2.104	0	0
2.02.02.02	Outros	2.104	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	2.116	2.128	2.113
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.116	2.128	2.113
2.02.04	Provisões	0	0	11.498
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	0	11.498
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	11.498
2.03	Patrimônio Líquido	464.510	435.714	393.497
2.03.01	Capital Social Realizado	177.375	137.375	117.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	102.099	102.902	103.765

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.03.03.01	Ativos Próprios	3.306	3.306	3.306
2.03.03.02	Ativos de Controladas	98.793	99.596	100.459
2.03.04	Reservas de Lucros	147.698	157.304	133.817
2.03.04.01	Reserva Legal	19.389	17.404	14.552
2.03.04.02	Reserva Estatutária	128.309	139.900	119.265
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.338	38.133	38.540
2.03.06.01	Ativos Próprios	4.085	4.135	4.102
2.03.06.02	Ativos de Controladas	33.253	33.998	34.438

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	21.673	43.373	10.715
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.327	-18.132	-18.407
3.04.02.01	Honorários da Administração	-4.729	0	-4.727
3.04.02.02	Salários e Encargos	-10.019	-13.901	-8.137
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-1.066	-979	-1.710
3.04.02.04	Honorários do Conselho Fiscal	-281	0	0
3.04.02.05	Benefícios a Empregados	-968	-969	-940
3.04.02.06	Aluguéis e Arrendamento Mercantil	-1.159	-489	-414
3.04.02.07	Condução, Viagens e Estadas	-120	-99	-99
3.04.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-751	-564	-1.175
3.04.02.09	Comunicações	-117	-119	-83
3.04.02.10	Frota Própria	-120	-119	-81
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-85	-84	-64
3.04.02.13	Manutenção Predial e Outros	-70	-72	-73
3.04.02.14	Despesas com Seguros	-39	-36	-42
3.04.02.15	Anúncios e Publicações	-377	-231	-267
3.04.02.18	Depreciação e Amortização	-200	-177	-274
3.04.02.19	Outros	-226	-293	-321
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.519	12.131	4.656
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	63	11.498	3.387
3.04.04.03	Outras	1.456	633	1.269
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.603	-2.786	-160
3.04.05.01	Outras	-5.255	-2.786	-160
3.04.05.02	Contingências e provisões	-322	0	0
3.04.05.03	Prejuízo proveniente da alienação de bens do ativo imobilizado	-26	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.084	52.160	24.626
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.084	52.160	24.626
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.673	43.373	10.715
3.06	Resultado Financeiro	16.481	11.749	14.757

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.06.01	Receitas Financeiras	17.417	12.544	19.059
3.06.02	Despesas Financeiras	-936	-795	-4.302
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	38.154	55.122	25.472
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-606
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.154	55.122	24.866
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	38.154	55.122	24.866
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,00000	1,00000	0,00000
3.99.01.02	PN	0,00000	1,00000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,00000	7,17750	0,00000
3.99.02.02	PN	0,00000	7,89520	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	38.154	55.122	24.866
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.566	1.910	1.804
4.02.01	Realização de Reserva de Reavaliação	803	863	924
4.02.02	Realização de Ajuste Patrimonial	763	1.047	880
4.03	Resultado Abrangente do Período	39.720	57.032	26.670

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.353	-8.385	-1.153
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-7.131	-8.803	-3.232
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	38.154	55.122	24.866
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-46.084	-52.160	-24.626
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	200	177	274
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Perdas do Ativo Imobilizado	-35	-11.498	-3.233
6.01.01.06	Perda de Participação Acionária	0	8	40
6.01.01.07	Valor Residual do Ativo Não Circulante Baixado	291	-40	4
6.01.01.10	Atualização Monetária	343	-412	-557
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.778	418	2.079
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-177	-1.121	-1.236
6.01.02.06	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	-93	-72	693
6.01.02.07	Contas a Receber por Venda de Ativos	0	0	5.682
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-55	0	0
6.01.02.09	Fornecedores	127	22	59
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	-92	329	7
6.01.02.12	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	316	6	-665
6.01.02.13	Parcelamento de Impostos e Contribuições	0	0	-1.426
6.01.02.15	Outros	1.752	1.254	-1.035
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.773	3.407	-7.029
6.02.01	Investimentos	-743	-7.773	-1.646
6.02.02	Propriedades para Investimentos	0	0	-11.556
6.02.03	Imobilizado e Ativos Biológicos	-3.502	-193	-44
6.02.04	Intangível	-209	-9	-22
6.02.05	Valor de Mercado dos Instrumentos Disponíveis para Venda	-45	55	0
6.02.07	Aplicação Financeira	-7.274	11.327	6.239
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	19.693	7.970	5.631
6.03.01	Redução (Aumento) de Contas a Receber de Empresas Ligadas	-114	5.262	-1.628
6.03.02	Aumento (Redução) de Contas a Pagar de Empresas Ligadas	0	-529	-123

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.04	Recebimento de Dividendos e JCP de Empresas Controladas	21.370	21.875	27.414
6.03.05	Aumento de Capital Social em Empresas Controladas	-368	-388	0
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-1.195	-18.250	-20.032
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.567	2.992	-2.551
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	106.334	103.342	105.893
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	108.901	106.334	103.342

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.04	Transações de Capital com os Sócios	40.000	0	-39.892	-9.434	0	-9.326
5.04.01	Aumentos de Capital	40.000	0	-40.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.434	0	-9.434
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	108	0	0	108
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.917	-795	38.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.154	0	38.154
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	763	-795	-32
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-45	-45
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7	7
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	763	-757	6
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	30.286	-29.483	-803	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.286	-30.286	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	803	-803	0
5.07	Saldos Finais	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	0	-20.000	-13.545	0	-13.545
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	0	-20.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-13.545	0	-13.545
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	56.169	-407	55.762
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.122	0	55.122
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.047	-407	640
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	656	656
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-18	-18
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.047	-1.047	0
5.05.02.07	Realização da Provisão para IR e CSLL Diferido	0	0	0	0	2	2
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	43.487	-42.624	-863	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	43.487	-43.487	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	863	-863	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	112.995	0	148.191	378.561
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	112.995	0	148.191	378.561
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	486	-6.334	0	-5.848
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.334	0	-6.334
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	486	0	0	486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.746	-4.962	20.784
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.866	0	24.866
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	880	-4.962	-4.082
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.084	-4.084
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	880	-880	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	20.336	-19.412	-924	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	20.336	-20.336	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	924	-924	0
5.07	Saldos Finais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	-3.905	-2.153	1.269
7.01.02	Outras Receitas	-3.905	-2.153	1.269
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.396	9.473	517
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.217	-2.025	-2.710
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-179	11.498	3.227
7.03	Valor Adicionado Bruto	-6.301	7.320	1.786
7.04	Retenções	-200	-177	-274
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-200	-177	-274
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-6.501	7.143	1.512
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	63.502	64.703	43.684
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.084	52.160	24.626
7.06.02	Receitas Financeiras	17.418	12.543	19.058
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	57.001	71.846	45.196
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	57.001	71.846	45.196
7.08.01	Pessoal	13.251	12.321	11.460
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.706	10.881	10.102
7.08.01.02	Benefícios	968	969	940
7.08.01.03	F.G.T.S.	577	471	418
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.501	3.119	4.153
7.08.02.01	Federais	3.460	3.070	4.069
7.08.02.02	Estaduais	34	41	30
7.08.02.03	Municipais	7	8	54
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.095	1.284	4.717
7.08.03.01	Juros	936	795	4.303
7.08.03.02	Aluguéis	1.159	489	414
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.154	55.122	24.866
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.154	55.122	24.866

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	561.606	568.110	536.010
1.01	Ativo Circulante	290.390	313.690	285.280
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	164.379	174.776	131.565
1.01.01.01	Caixa e Bancos	12.050	5.051	6.182
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	152.329	169.725	125.383
1.01.02	Aplicações Financeiras	15.776	8.502	19.829
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	15.776	8.502	19.829
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	13.691	6.603	17.902
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.085	1.899	1.927
1.01.03	Contas a Receber	72.116	67.320	102.449
1.01.03.01	Clientes	61.672	56.181	99.598
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.444	11.139	2.851
1.01.03.02.01	Quotas de Consórcio	10.444	11.139	2.851
1.01.04	Estoques	23.055	45.775	20.653
1.01.05	Ativos Biológicos	10.254	9.621	6.457
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.412	7.328	3.845
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.412	7.328	3.845
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	398	368	482
1.01.08.03	Outros	398	368	482
1.01.08.03.02	Outros	398	368	482
1.02	Ativo Não Circulante	271.216	254.420	250.730
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.094	926	866
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	302	302	302
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	302	302	302
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	792	624	564
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	741	585	531
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	51	39	33
1.02.02	Investimentos	32.854	32.203	32.209
1.02.02.01	Participações Societárias	850	199	205

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	850	199	205
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004	32.004
1.02.02.02.01	Propriedades para Investimento	32.004	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	228.129	212.301	208.575
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	228.129	212.301	208.575
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	210.601	196.784	196.411
1.02.03.01.02	Ativos Biológicos	17.528	15.517	12.164
1.02.04	Intangível	9.139	8.990	9.080
1.02.04.02	Goodwill	9.139	8.990	9.080
1.02.04.02.01	Goodwill	9.139	8.990	9.080

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	561.606	568.110	536.010
2.01	Passivo Circulante	65.469	101.977	100.507
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.266	3.901	2.915
2.01.01.01	Obrigações Sociais	554	2.879	2.213
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.712	1.022	702
2.01.02	Fornecedores	34.043	31.770	76.314
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	34.043	31.770	76.314
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.000	5.015	3.963
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.616	4.685	3.832
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.509	1.373	1.312
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	4.107	3.312	2.520
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.171	230	26
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	213	100	105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	0	1.269
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	1.269
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	1.269
2.01.05	Outras Obrigações	20.160	61.291	16.046
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.128	1.128	1.128
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.128	1.128	1.128
2.01.05.02	Outros	19.032	60.163	14.918
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	10.350	2.220	6.925
2.01.05.02.04	Créditos de Clientes	5.626	53.575	6.141
2.01.05.02.05	Contratos de Parceria	0	1.100	1.100
2.01.05.02.06	Outros Passivos Circulantes	3.056	3.268	752
2.02	Passivo Não Circulante	31.046	29.832	41.422
2.02.02	Outras Obrigações	2.104	0	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.104	0	0
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	2.104	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	28.275	29.165	29.924

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.275	29.165	29.924
2.02.04	Provisões	667	667	11.498
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	667	667	11.498
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	667	667	11.498
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	465.091	436.301	394.081
2.03.01	Capital Social Realizado	177.375	137.375	117.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	102.099	102.902	103.765
2.03.04	Reservas de Lucros	147.698	157.304	133.817
2.03.04.01	Reserva Legal	19.389	17.404	14.552
2.03.04.02	Reserva Estatutária	128.309	139.900	119.265
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.338	38.133	38.540
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	581	587	584

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	939.162	982.786	566.418
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-794.457	-844.472	-476.927
3.03	Resultado Bruto	144.705	138.314	89.491
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-100.208	-66.471	-70.118
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-101.179	-85.885	-73.752
3.04.02.01	Honorários da Administração	-4.729	-4.729	-4.727
3.04.02.02	Honorários do Conselho Fiscal	-281	0	0
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-4.837	-4.040	-4.968
3.04.02.04	Salários e Encargos	-58.779	-49.961	-39.261
3.04.02.05	Benefícios a Empregados	-7.643	-6.307	-5.551
3.04.02.06	Aluguéis e Arrendamento Mercantil	-2.325	-1.577	-1.609
3.04.02.07	Condução, Viagens e Estadas	-3.105	-2.465	-2.095
3.04.02.08	Impostos e Taxas	-1.357	-1.186	-1.633
3.04.02.09	Comunicações	-1.559	-1.626	-1.474
3.04.02.10	Frota Própria	-563	-373	-314
3.04.02.11	Frete de Terceiros	-2.402	-1.773	-1.666
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-1.162	-1.021	-902
3.04.02.13	Despesas com Seguros	-238	-229	-181
3.04.02.14	Anúncios e Publicações	-490	-288	-329
3.04.02.15	Despesas Gerais com Rebanho	-886	-918	-1.139
3.04.02.16	Depreciação e Amortização	-1.618	-1.574	-1.684
3.04.02.17	Manutenção Predial e Outros	-3.102	-2.195	-1.817
3.04.02.18	Outros	-6.103	-5.623	-4.402
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.102	21.183	3.045
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	0	11.124	0
3.04.04.03	Ajuste Líquido ao Valor Justo de Ativos Biológicos	3.605	7.405	722
3.04.04.04	Outras	2.497	2.654	2.323
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.008	-2.790	-250
3.04.05.01	Contingências e Provisões	-624	0	-90

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.04.05.02	Outras	-5.384	-2.790	-160
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	877	1.021	839
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	877	1.021	839
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.497	71.843	19.373
3.06	Resultado Financeiro	14.270	5.530	15.034
3.06.01	Receitas Financeiras	23.239	16.151	24.326
3.06.01.01	Receitas Financeiras	23.239	16.151	24.326
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.969	-10.621	-9.292
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-8.969	-10.621	-9.292
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	58.767	77.373	34.407
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.359	-21.862	-12.925
3.08.01	Corrente	-20.359	-21.862	-12.925
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.408	55.511	21.482
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-260	-368	3.384
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-260	-368	3.384
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	38.148	55.143	24.866
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	38.154	55.122	24.842
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-6	21	24
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	38.154	55.122	24.866
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.566	1.910	1.804
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	803	863	924
4.02.02	Realização do Ajuste Patrimonial	763	1.047	880
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	39.720	57.032	26.670
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	32.443	46.728	21.851
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.277	10.304	4.819

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	18.218	55.643	16.358
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	41.128	42.949	30.797
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	38.148	55.122	24.866
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-877	-1.000	-839
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	1.618	1.574	1.685
6.01.01.04	Depreciação Atribuída ao Estoque	1.688	1.731	1.718
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Perdas do Ativo Imobilizado	-35	-10.824	153
6.01.01.07	Valor Residual do Ativo Não Circulante Baixado	1.404	1.606	1.941
6.01.01.08	Ajuste Líquido ao Valor Justo de Ativos Biológicos	-818	-5.207	1.117
6.01.01.09	Desconto Obtido Sobre Empréstimos	0	-118	0
6.01.01.10	Atualização Monetária	0	65	156
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-22.910	12.694	-14.439
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-5.527	43.417	-63.662
6.01.02.02	Quotas de Consórcio	695	-8.288	312
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	2.904	-3.490	-1.160
6.01.02.04	Estoques	22.720	-25.178	-706
6.01.02.05	Ativos Biológicos	-1.018	-1.271	-697
6.01.02.07	Contas a Receber por Venda de Ativos	0	0	5.682
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-156	-54	-13
6.01.02.09	Fornecedores	2.273	-44.544	52.428
6.01.02.10	Créditos de Clientes	-47.949	47.434	2.649
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	365	985	-381
6.01.02.12	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	1.849	992	-1.415
6.01.02.13	Parcelamento de Impostos e Contribuições	0	0	-6.575
6.01.02.14	Provisão para IR e CSLL	136	60	-204
6.01.02.15	Contratos de Parceria	-1.100	0	0
6.01.02.17	Outros	1.898	2.631	-697
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27.420	7.033	-8.114
6.02.01	Investimentos	-743	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02.02	Propriedades para Investimentos	0	0	-11.556
6.02.03	Imobilizado e Ativos Biológicos	-19.149	-4.340	-2.775
6.02.04	Intangível	-209	-9	-22
6.02.05	Valor de Mercado dos Instrumentos Disponíveis para Venda	-45	55	0
6.02.07	Aplicação Financeiro	-7.274	11.327	6.239
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.195	-19.465	-21.376
6.03.01	Redução (Aumento) de Contas a Receber de Empresas Ligadas	0	0	-205
6.03.03	Redução de Instituições Financeiras	0	-1.215	-1.139
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-1.195	-18.250	-20.032
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.397	43.211	-13.132
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	174.776	131.565	144.697
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	164.379	174.776	131.565

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.04	Transações de Capital com os Sócios	40.000	0	-39.892	-9.434	0	-9.326	-6	-9.332
5.04.01	Aumentos de Capital	40.000	0	-40.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.434	0	-9.434	0	-9.434
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	108	0	0	108	0	108
5.04.09	Participação de Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-6	-6
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.917	-795	38.122	0	38.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.154	0	38.154	0	38.154
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	763	-795	-32	0	-32
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-45	-45	0	-45
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7	7	0	7
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	763	-757	6	0	6
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	30.286	-29.483	-803	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.286	-30.286	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	803	-803	0	0	0
5.07	Saldos Finais	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510	581	465.091

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497	584	394.081
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497	584	394.081
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	0	-20.000	-13.545	0	-13.545	3	-13.542
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	0	-20.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-13.545	0	-13.545	0	-13.545
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	3	3
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	56.169	-407	55.762	0	55.762
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.122	0	55.122	0	55.122
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.047	-407	640	0	640
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	656	656	0	656
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-18	-18	0	-18
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.047	-1.047	0	0	0
5.05.02.07	Realização da Provisão para IR e CSLL Diferido	0	0	0	0	2	2	0	2
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	43.487	-42.624	-863	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	43.487	-43.487	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	863	-863	0	0	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	112.995	0	148.191	378.561	608	379.169
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	112.995	0	148.191	378.561	608	379.169
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	486	-6.334	0	-5.848	-24	-5.872
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.334	0	-6.334	0	-6.334
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	486	0	0	486	0	486
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-24	-24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.746	-4.962	20.784	0	20.784
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.866	0	24.866	0	24.866
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	880	-4.962	-4.082	0	-4.082
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.084	-4.084	0	-4.084
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2	0	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	880	-880	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	20.336	-19.412	-924	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	20.336	-20.336	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	924	-924	0	0	0
5.07	Saldos Finais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497	584	394.081

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.055.072	1.112.627	643.531
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.047.230	1.098.537	630.888
7.01.02	Outras Receitas	8.287	14.152	12.658
7.01.02.01	Receitas a Construção de Ativos Próprios	7.568	6.883	5.816
7.01.02.02	Outras Receitas	719	7.269	6.842
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-445	-62	-15
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-823.159	-857.211	-499.041
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-794.457	-844.471	-476.927
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.523	-23.926	-21.895
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-179	11.186	-219
7.03	Valor Adicionado Bruto	231.913	255.416	144.490
7.04	Retenções	-3.450	-3.294	-3.403
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.450	-3.294	-3.403
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	228.463	252.122	141.087
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.116	17.172	25.144
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	877	1.021	815
7.06.02	Receitas Financeiras	23.239	16.151	24.329
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	252.579	269.294	166.231
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	252.579	269.294	166.231
7.08.01	Pessoal	60.620	51.903	42.697
7.08.01.01	Remuneração Direta	49.445	42.608	34.679
7.08.01.02	Benefícios	7.774	6.443	5.683
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.401	2.852	2.335
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	142.478	149.936	87.520
7.08.02.01	Federais	44.477	41.767	29.400
7.08.02.02	Estaduais	96.206	106.685	56.602
7.08.02.03	Municipais	1.795	1.484	1.518
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.333	12.312	11.172
7.08.03.01	Juros	9.002	10.730	9.558

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.02	Aluguéis	2.331	1.582	1.614
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.148	55.143	24.842
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.148	55.143	24.842



Senhores acionistas,

A Diretoria da WLM Indústria e Comércio S.A. (“WLM” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.S^{as} o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, assim como o sumário das principais atividades da WLM ao longo do ano. Os comentários deste Relatório referem-se aos resultados consolidados, de acordo com as normas contábeis em vigor, no padrão IFRS – *International Financial Reporting Standards*, e refletem a estrutura societária da Companhia.

Mensagem da Administração

Vivenciamos em 2011, no Brasil, o arrefecimento do forte crescimento do nível de atividade econômica observado no ano anterior, o que criou um caráter mais desafiador aos negócios no decorrer do exercício. Depois de alcançarmos números recordes de vendas e receita em 2010 na WLM, estávamos cientes de que tínhamos uma base de comparação extremamente elevada e de que a conjuntura, ainda que tenha permanecido favorável, não seria tão positiva quanto no ano anterior. Ainda assim, as expectativas eram elevadas. Mas não houve decepções. Podemos afirmar que, ao encerrar o exercício de 2011, ficamos felizes em constatar o bom trabalho realizado.

Uma das líderes na comercialização de veículos pesados Scania no País, a WLM mostrou-se capaz de se adequar às demandas e características específicas do mercado em cada diferente momento. Ampliamos a rentabilidade das vendas em 2011 – ganho de 1,4 ponto percentual na margem bruta – especialmente em razão do maior preço médio de venda de caminhões e chassis de ônibus, e registramos apenas ligeira diminuição na receita operacional líquida (-4,4%), que atingiu R\$ 939,2 milhões. Avaliamos que este é um resultado a ser comemorado, uma vez que o período de comparação – 2010 – foi um ano fora da curva, quando comercializamos a maior quantidade de caminhões de toda nossa história. No decorrer de 2011, mantivemos nossa forte capacidade de geração de caixa, assim como nossa política tradicional em termos de gestão financeira, com grau de alavancagem zero. Nossa capacidade de caixa nos permitiu fazer frente às necessidades da Companhia no decorrer do ano e ainda ampliar o montante de recursos aplicados, o que proporcionou relevantes ganhos financeiros. Após mais do que dobrar o lucro líquido no exercício de 2010, registramos resultado de R\$ 38,2 milhões em 2011. O resultado, ainda que represente recuo ante o lucro recorde do exercício anterior, indica aumento de 53,4% comparado àquele registrado em 2009.

Em termos operacionais, a comercialização de chassis de ônibus e a prestação de serviços tiveram destaque, ampliando sua representatividade nos negócios da WLM. De um lado, temos um mercado aquecido para os chassis de ônibus, com a necessidade de ampliação da frota nacional devido à crescente demanda por transportes coletivos tanto em termos de quantidade como de qualidade dos veículos. Exemplo disso foi a

Relatório da Administração

comercialização de 200 ônibus Scania para o sistema BRS (Bus Rapid Service – faixas exclusivas para circulação de veículos), no Rio de Janeiro. Desses, 40 ônibus ainda serão entregues em 2012.

Ao mesmo tempo, os serviços de manutenção e venda de peças e lubrificantes vêm crescendo como resultado da venda recorde de caminhões em 2010 e consequente maior demanda por serviços relativos ao pós venda. Tal segmento é estratégico em termos de relacionamento com os clientes e proporciona boa rentabilidade para a Companhia.

Além do segmento automotivo, mantivemos nossas operações no segmento do agronegócio, com a produção de café, leite e gado de corte. Com receita operacional líquida de R\$ 6,4 milhões neste segmento, praticamente estável em relação à registrada no ano anterior, encerramos 2011 com o total de 130 funcionários diretos atuando em nossas fazendas.

Também em 2011, a WLM transferiu sua sede para um imóvel mais moderno, com mais segurança e tecnologia. Aproveitamos a mudança e promovemos modernizações também na área de TI, com a centralização do atendimento de suporte no Rio de Janeiro e a montagem de novo CPD. Alguns de nossos serviços foram migrados para a nuvem, o que permitiu cortar alguns custos fixos, mantendo a segurança e a agilidade na gestão das informações.

Iniciamos o ano de 2012 cientes dos desafios e oportunidades que teremos na gestão dos negócios. Estamos estruturados para manter os bons resultados nos próximos anos, sempre buscando o melhor retorno para os nossos acionistas. As perspectivas econômicas para o Brasil, se não são de euforia, são bem positivas, o que é ainda mais promissor, pois denota estabilidade e continuidade. O País é foco da atenção mundial como talvez o mais estável em termos de instituições e estrutura política e social dentre os BRICs – grupo de países com maior potencial de crescimento formado por Brasil, Rússia, Índia e China. Aliam-se a isto os grandes eventos esportivos internacionais que serão realizados no País nos próximos anos, contribuindo para aumentar a exposição do Brasil e que, em termos práticos, levam a obras e adequações de infraestrutura, inclusive de transportes públicos.

No Rio de Janeiro, a ampliação de capacidade de Portos vai gerar grande movimentação de cargas (Porto do Rio e de Itaguaí). Estão previstas a construção dos Portos do Açu e Sudeste (LLX) e a construção do complexo Naval e Logístico Barra do Furado. No Pará e em Minas Gerais, prevemos que a demanda continuará aquecida, por conta do bom momento da mineração.

Para atender a essa demanda, estamos ampliando a nossa rede de serviços, com a compra de um terreno de 25 mil m² para a construção da nova filial da Equipo, em Macaé (RJ), e outro terreno de 45 mil m² para construção de uma nova unidade da Itaipu, em Betim (MG). Estamos em negociações avançadas para adquirir o imóvel onde está instalada a Matriz da Itaipu Norte, no Pará, que hoje é alugado.

Apresentamos a seguir nossas Demonstrações Financeiras completas referentes ao exercício de 2012, assim como comentários sobre nossas atividades e resultados. Todos os resultados alcançados se devem à dedicação de nossos empregados, à parceria de

Relatório da Administração

nossos fornecedores, à confiança de nossos clientes, ao direcionamento indicado por nosso Conselho de Administração, e ao apoio prestado por nossos acionistas. A todos, agradecemos profundamente.

Perfil Corporativo

A WLM Indústria e Comércio S.A. é uma Companhia de capital aberto, listada em Bolsa de Valores desde 1973. Com sede no Rio de Janeiro, atua em dois segmentos econômicos: comercialização de veículos pesados – caminhões da marca Scania e chassis de ônibus - e de suas peças, além de serviços de manutenção; e agronegócio. Possui sete empresas controladas, cujos resultados são consolidados em suas Demonstrações Financeiras, sendo quatro delas do segmento automotivo e três dedicadas às atividades agropecuárias. Ao final de 2011, a Companhia contava com 995 funcionários.

A principal área de atuação é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus urbanos e rodoviários, e peças de reposição. A complementaridade entre a comercialização de veículos e a prestação de serviços de manutenção é uma das chaves para o crescimento sustentável da Companhia. Sua rede conta com dezesseis concessionárias, localizadas nos estados de São Paulo, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro, todas com a certificação mundial D.O.S. (*Dealer Operating Standard*), concedida pela Scania aos concessionários aptos a executar manutenção dos produtos da marca e que seguem padrões mundiais de excelência operacional, de atendimento e de respeito ao meio ambiente. A controlada Itaipu – considerada unidade piloto pela Companhia – possui também a certificação ISO 9001, que confirma a existência de processo e requisitos para o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ).

Na área do agronegócio, as empresas controladas da WLM mantêm fazendas nos estados do Pará, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, dedicadas à bovinocultura de corte, produção e comercialização de leite e cafeicultura.

Panorama Econômico e Setorial

A economia brasileira apresentou crescimento moderado no primeiro semestre de 2011, mas logo o pessimismo envolvendo o cenário econômico externo se fez sentir. A partir do terceiro trimestre houve desaceleração no ritmo de crescimento que, porém, não se contrapôs ao fato de a economia nacional ainda seguir favorável, motivada pelo mercado de trabalho aquecido, aumento da renda média da população e oferta de crédito em condições favoráveis. O governo tomou medidas para conter tal desaquecimento, reduzindo gradativamente a taxa de juros e adotando algumas medidas de incentivo fiscal.

O desempenho anual foi sustentado, sobretudo, pelo resultado do primeiro trimestre, aliado ao comportamento positivo de alguns segmentos específicos da economia. As vendas de veículos pesados, que representa a principal área de atuação da WLM, tiveram

Relatório da Administração

desempenho bastante satisfatório, como reflexo do ritmo favorável de setores como agronegócios, mineração, e construção civil.

Mercado de caminhões e ônibus

Em 2011, foram vendidos 172.902 caminhões novos no mercado brasileiro e 34.672 ônibus, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). É um número que situa o País entre os cinco maiores mercados mundiais para veículos de transporte rodoviário de carga e passageiros. O total de caminhões e ônibus licenciados no Brasil aumentou em 9,6% e 22,0%, respectivamente, no comparativo anual.

O segmento de caminhões semipesados, de 16 a 30 toneladas, foi o que mais cresceu (16,9%). A Scania entrou em 2011 nesse segmento que se dedica principalmente às operações de distribuição nos grandes centros urbanos, e apresentou números otimistas, ainda que embrionários. Beneficiado pelas restrições à entrada de caminhões maiores nas grandes cidades em horários comerciais, esse nicho foi responsável por parcela de 32% do mercado em 2010 e de 34% em 2011, ainda de acordo com dados da ANFAVEA. O segmento de pesados, principal mercado da Scania no Brasil, teve aumento moderado (2,2%).

Houve uma verdadeira revolução no mercado brasileiro de caminhões em 2011, pois todos os fabricantes tiveram de se adequar às normas mais rígidas de emissões de poluentes estabelecidas com o Proconve P7 – o equivalente ao padrão Euro 5 europeu. A nova legislação representa uma mudança drástica não apenas nos componentes dos veículos, mas também na utilização de um novo diesel, com menos enxofre. Por conta da nova tecnologia, os preços dos veículos devem sofrer reajuste em 2012 e, para se antecipar, muitos clientes compraram maior volume de caminhões no fim de 2011.

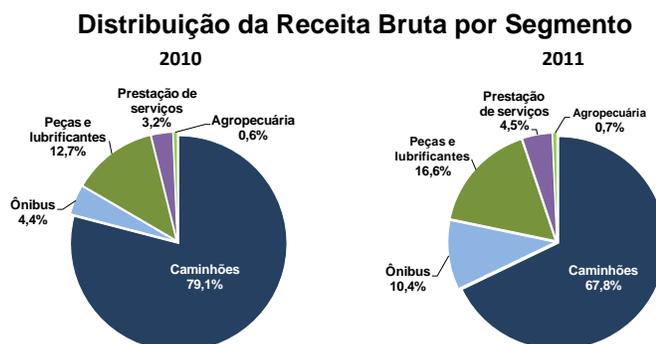
A oferta de crédito a taxas subsidiadas pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, disponível ainda no primeiro semestre de 2011, também contribuiu para o bom desempenho das vendas de caminhões e ônibus em 2011. A preparação para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas em 2016 levaram à intensificação de obras de infraestrutura no País, reforçando a demanda por caminhões pesados. No caso dos ônibus, o que se observa é um ajuste do mercado de forma a lidar com a maior demanda por transporte coletivo, considerando dois principais fatores: o aumento da renda da população, que de certa forma leva à maior movimentação das pessoas, e a proximidade dos grandes eventos esportivos.

Desempenho Comercial

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, a revenda de caminhões é a principal fonte de receita da Companhia. No comparativo anual é possível notar, no entanto, a maior diversificação da receita, com significativo aumento na participação das vendas de chassis de ônibus, além do ganho de representatividade dos segmentos de venda de peças e lubrificantes e de prestação de serviços, em detrimento da receita obtida com a revenda de caminhões.

Relatório da Administração

O comportamento é resultado da redução de 5,96% na receita da venda de caminhões entre 2011 e 2010, o que levou a perda de 14,5 pontos percentuais na sua representatividade na receita total da WLM. Isso se deve, principalmente, ao fato de a base de comparação ser muito elevada, já que em 2010 a Companhia registrou vendas recordes de caminhões. Simultaneamente, as vendas de chassis de ônibus cresceram em 126,13%, ampliando sua representatividade no total da receita em 6,0 pontos percentuais, refletindo os fatores conjunturais positivos já citados anteriormente.



As atividades de serviço e suporte e venda de peças e lubrificantes também ampliaram sua participação no desempenho consolidado da WLM, com ganho de receita de 33,34% e 24,46% e 23,0%, respectivamente.

O significativo aumento no volume de chassis de ônibus vendidos indicado na tabela abaixo inclui a entrega de 160 unidades, de um total de 200 comercializadas, para o sistema BRS (Bus Rapid Service – faixas exclusivas para circulação de veículos), no Rio de Janeiro.

VENDAS - unidades	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	4T11 X 4T10	2010	2011	2011 X 2010
Caminhões novos - direta	23	30	48	5	54	134,8%	134	137	2,2%
Caminhões novos	698	491	676	601	529	-24,2%	2.790	2.297	-17,7%
TOTAL CAMINHÕES	721	521	724	606	583	-19,1%	2.924	2.434	-16,8%
Ônibus novos - direta	53	43	20	54	120	126,4%	274	559	104,0%
Ônibus novos	53	117	119	203	24	-54,7%	97	141	45,4%
TOTAL ÔNIBUS	106	160	139	257	144	35,8%	371	700	88,7%

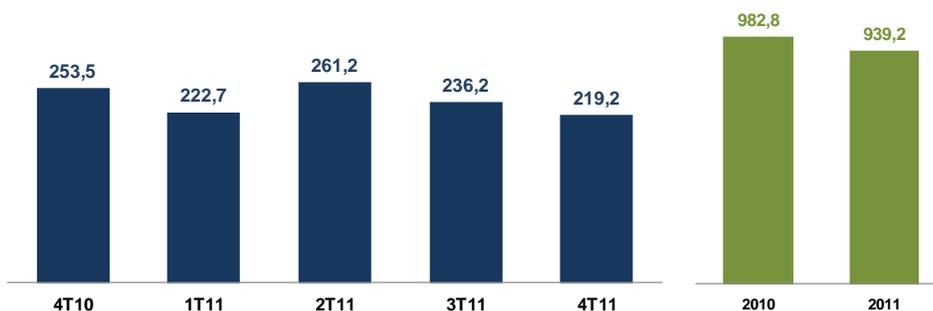
Análise do Desempenho Econômico-Financeiro

Depois dos recordes de vendas e receita em 2010, a Empresa deu continuidade à melhoria sustentada das margens e ao seu modelo de forte geração operacional de caixa, mesmo tendo registrado diminuição do volume de vendas de caminhões.

Em 2011, a **receita operacional líquida** consolidada foi de R\$ 939,2 milhões no exercício, o que indica recuo de apenas 4,4% em termos anuais, positivamente influenciado pelo resultado mais forte dos primeiros trimestres de 2011. Adicionalmente, as vendas tinham sido especialmente altas no exercício de 2010, o que criou uma base de comparação elevada para o desempenho do ano.

Relatório da Administração

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

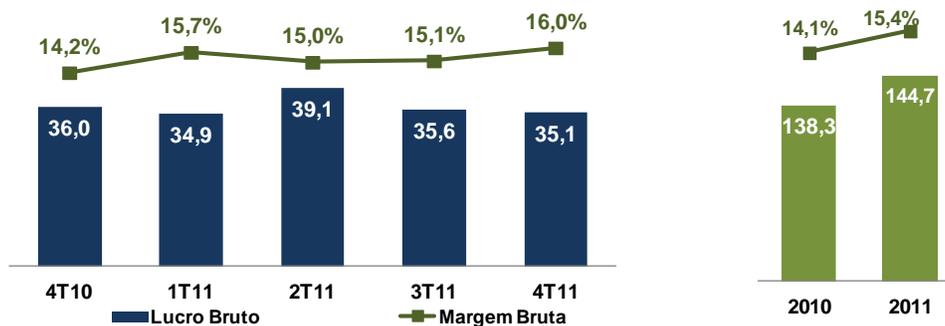


No segmento automotivo, que em 2011 foi responsável por 99,3% da receita líquida consolidada da WLM, a receita do exercício foi 4,7% inferior à registrada em 2010. As vendas diretas de caminhões, que são realizadas pela montadora e sobre as quais a Companhia recebe comissão, tiveram aumento no comparativo anual, ambos em volume e ainda mais em receita, visto o ganho do preço médio. No entanto, tais receitas têm pouca representatividade para a Companhia, participando em 2011 com menos de 1% da receita total com a venda de caminhões. Já as vendas feitas pela WLM registraram diminuição em 2011, com recuo de 16,7% em unidades e de 18,2% em termos de receita bruta.

A venda de peças, lubrificantes e serviços diversos de pós-venda, cuja receita bruta conjunta atingiu R\$ 206,3 milhões em 2011, com aumento de 25,1% ante o exercício anterior, contribuíram para compensar parcialmente a redução da receita com a venda de caminhões. Tal segmento, que em 2011 foi responsável por 19,8% da receita bruta do segmento automotivo da WLM, apresentou crescimento contínuo no decorrer de todo o exercício, principalmente em função das fortes vendas do ano anterior, com o aumento da frota levando à maior demanda por serviços de manutenção.

As vendas de chassis de ônibus também tiveram forte desempenho positivo, com sua receita bruta mais do que dobrando na avaliação entre os exercícios de 2011 e 2010 (+ 126,1%). O desempenho do segmento de ônibus resulta tanto de maior volume como de maior preço médio de vendas e se deve aos fatores já comentados no item referente ao desempenho operacional deste Relatório.

Evolução do Lucro Bruto



Relatório da Administração

Em 2011, a Companhia obteve ganho de **rentabilidade bruta**. Com redução de 5,9% ante o exercício anterior, o CPV em 2011 totalizou R\$ 794,5 milhões, levando ao lucro bruto de R\$ 144,7 milhões e margem sobre a receita operacional líquida de 15,4%, comparado a R\$ 138,3 milhões de lucro bruto, com margem de 14,1% em 2010. O aumento dos preços médios, tanto de chassis de ônibus quanto de caminhões, e a ampliação da receita de pós vendas, com ganho de representatividade desta atividade no total da Companhia, são os principais fatores que propiciaram a maior rentabilidade no período.

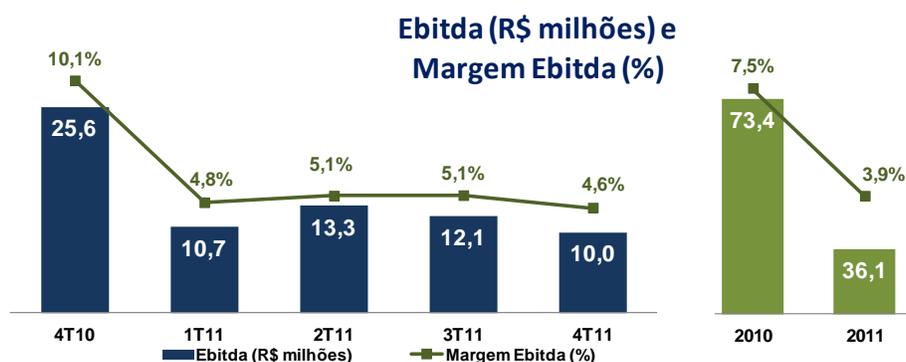
As **despesas operacionais líquidas** da Companhia, excluídas a depreciação e a amortização, totalizaram R\$ 99,6 milhões no exercício, o que indica alta de 18,1% em relação a 2010. Influenciaram em tal desempenho os seguintes fatores: (i) registro de R\$ 0,7 milhão de despesa a título de contingências e provisões em 2011; (ii) redução de R\$ 3,0 milhões na receita relacionada ao valor justo dos ativos biológicos (gado) entre os exercícios de 2011 e 2010, explicada pela variação de preço de mercado desses ativos; e (iii) despesa adicional de R\$ 2,4 milhões em 2011, referente a outros itens, como despesas contratuais relacionados à alienação da Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.

Dentre as **despesas gerais e administrativas**, a principal variação está vinculada aos dispêndios referentes ao pagamento de funcionários, item mais representativo dentre todas as despesas da Companhia. Na comparação entre os exercícios de 2011 e 2010, a majoração das contas “salários e encargos” e “benefícios a empregados”, em conjunto, foi de R\$ 10,2 milhões, o que representa 66,6% do aumento total registrado nas despesas gerais e administrativas no período. O desempenho resulta do aumento de 16,0% no número de empregados que, ao final de 2011, totalizava 995 pessoas, além do reajuste médio de 10% dos salários a partir dos dissídios das diferentes regiões. Dentre os outros fatores que exerceram pressão sobre as despesas, destacam-se:

- (i) Manutenção predial e de aluguel, em razão de reforma realizada em concessionária e mudança do escritório sede;
- (ii) Esforços de vendas, com aumento dos desembolsos com viagens e estadias;
- (iii) Instalação de Comitê Fiscal, criando a despesa de remuneração de seus membros que não existia em 2010;
- (iv) Serviços de terceiros, referente ao pagamento de honorários advocatícios, auditoria, e reajuste nos serviços de segurança e limpeza terceirizada; e
- (v) Fretes de terceiros, vinculado diretamente ao segmento automotivo, reflexo do maior volume de mercadorias transportadas, principalmente na entrega de peças.

Considerando o desempenho operacional acima comentado, a geração operacional de caixa medida pelo **Ebitda** foi de R\$ 36,1 milhões no ano, indicando recuo de 50,8% em relação ao exercício de 2010. Os ajustes das contas de contingências e provisões são os principais fatores a explicar a evolução do indicador no período. Com isso, apesar do ganho de rentabilidade bruta, a **margem Ebitda** foi de 3,9% em 2011, ante 7,5% no ano anterior.

Relatório da Administração



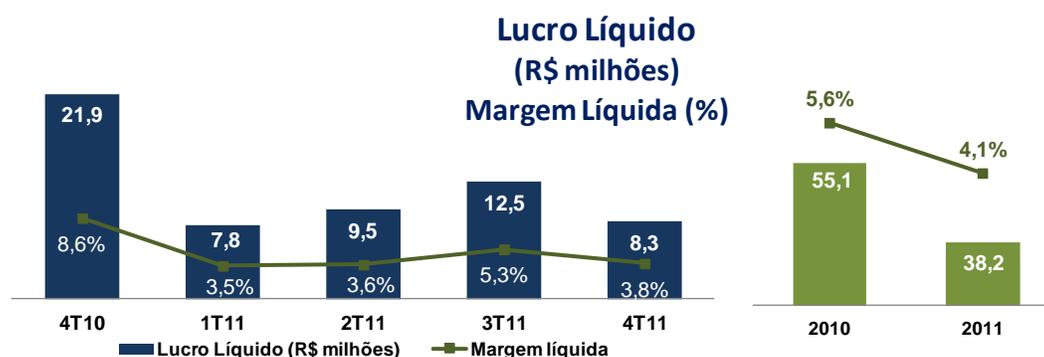
No acumulado do exercício de 2011, a WLM registrou receitas financeiras de R\$ 23,2 milhões e despesas financeiras de R\$ 9,0 milhões, com saldo líquido positivo de R\$ 14,2 milhões. Em relação ao desempenho de 2010, a receita financeira líquida é superior em 158,1%, ou R\$ 8,7 milhões. Esse ganho significativo se deve ao movimento simultâneo de redução das despesas financeiras em R\$ 1,6 milhão e aumento das receitas financeiras em R\$ 7,1 milhões.

Pelo lado das despesas, a principal redução se deu na conta de juros pagos, consequência do menor volume de veículos comercializados pela Companhia. Isso se dá uma vez que o concessionário arca com todas as despesas do financiamento ao cliente e juros do financiamento concedido pelo agente financeiro a partir do faturamento do veículo pela Scania à WLM, até o momento da aprovação do financiamento do cliente pelo BNDES. As despesas financeiras da Companhia, portanto, não estão relacionadas a endividamento oneroso, mas sim a esse mecanismo de financiamento dos veículos.

O maior volume de recursos aplicados gerou rendimentos de R\$ 18,2 milhões em 2011, ante R\$ 14,1 milhões em 2010. Os ganhos com atualização monetária e variação cambial, além do aumento na conta de juros recebidos, justificam a forte evolução positiva das receitas financeiras. Cabe lembrar que, em 2010, a Companhia reduziu suas aplicações financeiras em razão de ter direcionado maior volume de recursos à compra de cotas de consórcio de caminhões, movimento necessário para atender ao aumento da demanda no período, além de ter feito a quitação antecipada de débitos fiscais (PAES).

O **lucro líquido** da WLM no exercício foi de R\$ 38,2 milhões. O desempenho resulta da evolução comentada anteriormente, que incluiu: (i) redução das vendas de caminhões ante o volume recorde registrado em 2010; (ii) diminuição relativa do CPV, com ganho de rentabilidade bruta; (iii) maiores despesas operacionais notadamente influenciadas pelo registro extraordinário de ajustes em contas de contingências e provisões; e (iv) aumento dos ganhos financeiros a partir, principalmente, do maior volume de aplicações no decorrer do exercício. O resultado final proporcionou margem de lucro líquida de 4,1% em 2011, ante a margem de 5,6% no exercício anterior.

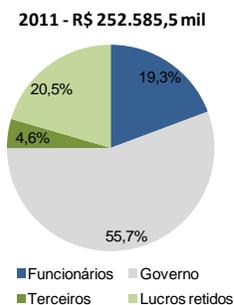
Relatório da Administração



No encerramento de 2011, a WLM mantinha sua posição de não alavancagem financeira, de forma que, em 31 de dezembro de 2011, registrava **endividamento** zero, seja de curto ou longo prazo. Na data, sua posição de **caixa e aplicações financeiras** somava R\$ 180,2 milhões, ante R\$ 183,3 milhões ao final do exercício de 2010, com redução de 1,7%. No entanto, ao avaliarmos os recursos em aplicações financeiras isoladamente, temos montante de R\$ 15,7 milhões no encerramento de 2011, ante R\$ 8,5 milhões em igual data do ano anterior, o que indica aumento de 85,5% ou R\$ 7,2 milhões entre as datas. O maior montante em investimentos proporcionou o aumento da receita financeira em 2011, conforme comentado anteriormente neste Relatório.

Demonstrativo do Valor Adicionado

Em 2011, as atividades econômicas da WLM geraram R\$ 252,6 milhões em termos de riqueza agregada à sociedade. A posição demonstra índice de agregação de valor de 26,9% sobre a receita operacional líquida de 2011, ou seja, de cada R\$ 1,00 de resultado obtido com suas operações, R\$ 0,269 foi distribuído entre governo (sob a forma de tributos federais, estaduais e municipais), funcionários (remuneração direta, encargos e benefícios), terceiros (juros e aluguéis) e lucros retidos.



Responsabilidade social e ambiental

Desde 2004, a Companhia é uma das patrocinadoras do projeto Viva Vôlei, administrado pela Confederação Brasileira de Voleibol e com chancela da Unesco. Voltado a crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, o projeto promove a iniciação esportiva focada no ensinamento das técnicas de vôlei. O objetivo fundamental é educar, socializar e reduzir a evasão escolar por meio do esporte nas áreas de influência das concessionárias da Companhia em todo o Brasil. Para tanto, as empresas controladas mantêm núcleos esportivos nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Pará, que atenderam, em 2011, 458 crianças e adolescentes.

Relatório da Administração

Expresso entre os princípios da WLM, o compromisso com o meio ambiente faz parte do dia a dia das operações e resulta em ações práticas. Apesar das principais áreas de atuação da Companhia não causarem impactos relevantes, atenção especial é dispensada ao desenvolvimento de projetos para reduzir ao máximo os potenciais impactos ao meio ambiente e danos à segurança e à saúde ocupacional. Dentre os principais destacam-se: gestão de resíduos sólidos; utilização de energia solar para aquecimento da água; e adoção de kits ambientais para recolher óleo em caso de derramamento nas oficinas e pátios, já que serviços de manutenção de veículos são realizados pelas concessionárias.

Serviços de Auditoria Independente

Em conformidade com a deliberação CVM nº 549/08, a KPMG Auditores Independentes (atual denominação da BDO Auditores Independentes) responde pela auditoria externa da WLM desde 2004. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que em 2011 essa empresa de auditoria não prestou serviços não relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço base.

Declaração da Diretoria

A Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido em 05 de março de 2012, relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegon
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores

1. INTRODUÇÃO

A **WLM Indústria e Comércio S.A.**, está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social "**WLM**" ou por "**Companhia**" e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

CONTROLADAS E COLIGADAS	NOME FANTASIA
Controladas operacionais	
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	Equipo
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	Quinta Roda
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu Norte
Fartura Agropecuária S.A.	Fartura
Itapura Agropecuária Ltda.	Itapura
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	São
Controladas descontinuadas	
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	Superágua
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	Sumasa
Coligadas descontinuadas	
Metalúrgica Plus S.A.	Metalplus
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	Plenogás

2. CONTEXTO OPERACIONAL

A **WLM Indústria e Comércio S.A.** é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo nº 200 – 19º andar - Flamengo, registrada na **BM&F Bovespa** desde 1973, com atuação na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil:

SEGMENTO AUTOMOTIVO – através de uma rede de dezesseis concessionárias de veículos da marca **Scania: Equipo (Rio de Janeiro), Itaipu (Minas Gerais), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais) e Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard) - Scania**, pela excelência operacional, atendimento e respeito ao meio ambiente, a Companhia atua no seu principal negócio que é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa.

SEGMENTO AGROPECUÁRIO – com fazendas em diversos estados do Brasil, dedicadas ao agronegócio, a WLM atua por meio da **Fartura (Sul do Pará) e São Sebastião (Norte do Mato Grosso)** na bovinocultura de corte; através da **Itapura (região de Campinas/SP)** na bovinocultura de leite e corte; e **Itapura (Sul de Minas Gerais)** na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora.

Notas Explicativas

3. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Companhia declara que procedeu a revisão, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, encaminhando em seguida para o Conselho de Administração que autorizou a sua emissão em 05 de março de 2012.

3.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$/mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos (aplicações financeiras), em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 (noventa) dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Notas Explicativas

c) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras possuem característica de disponíveis para venda e estão registradas acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo.

d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante, devido ao curto prazo de sua realização.

e) Quotas de consórcio

Quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

f) Imposto de renda e contribuição social

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo: 15% acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. Portanto, as adições ao lucro contábil de despesa, temporariamente não dedutível, ou exclusões de receita, temporariamente não tributável, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários.

g) Estoques

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização.

h) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem, principalmente, a rebanho bovino (gado de corte) e touros, tourinhos e vacas de leite, apresentados nos ativos circulante e não circulante, respectivamente.

Os ativos biológicos estão mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita mensalmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e final do período avaliado.

A contrapartida da adoção inicial do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantida na conta de “ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação.

i) Operações com partes relacionadas (ativo não circulante e passivo circulante)

As transações comerciais e financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte, pela variação da taxa SELIC.

j) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos.

A Companhia registra provisão para passivo a descoberto, apresentado na rubrica de “outros passivos circulantes” para os investimentos em empresas coligadas cujo patrimônio líquido encontra-se negativo no final de cada exercício.

k) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de arrendamento e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos.

A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna o seu custo para a contabilização subsequente.

l) Ativos arrendados

Os ativos arrendados são medidos pelo justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável.

Notas Explicativas

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial do Grupo.

m) Intangível

Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil.

n) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução do valor recuperável (*impairment*).

Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de “terras” e “veículos”, com base na adoção do custo atribuído (*deemed cost*).

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 19.

o) Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

p) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias, incorridos, se aplicável, até a data do balanço.

q) Fornecedores

As contas a pagar de fornecedores são reconhecidas pelo valor nominal e subsequentemente acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

Notas Explicativas

r) Dividendos a pagar

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia seguiu conforme estabelecido no art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social. Dessa forma, registrou a parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, este apresentado no passivo circulante no grupo "Dividendos a pagar", conforme divulgado na nota explicativa 23.

s) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em demandas judiciais de natureza tributária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja probabilidade de perda foi classificada como provável. As provisões para demandas judiciais são determinadas com base na opinião de seus consultores jurídicos. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários e cíveis estão descritos na nota explicativa 25.

t) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão registrados ao seu valor justo, acrescido, quando aplicável, pelos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Estão mensurados de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros, nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado; investimentos mantidos até o vencimento; recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

u) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

As receitas financeiras representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhas ou incorridas pela Companhia.

v) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

Notas Explicativas

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

w) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, que ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, conforme a seguir:

Emissão	Descrição	Vigência a partir de exercícios iniciados em ou após
IFRS 10	"Demonstrações Contábeis Consolidadas" (<i>"Consolidated Financial Statements"</i>). Estabelece os princípios para a preparação e apresentação de demonstrações contábeis consolidadas, quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.	1º de janeiro de 2013
IFRS 11	"Acordos Conjuntos" (<i>"Joint Arrangements"</i>). Estabelece os princípios para reporte financeiro de entidades que sejam partes de acordos conjuntos.	1º de janeiro de 2013
IFRS 12	"Divulgações de Participações em Outras Entidades" (<i>"Disclosure of Interests in Others Entities"</i>). Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais outras entidades.	1º de janeiro de 2013
IFRS 13	"Mensuração a Valor Justo" (<i>"Fair Value Measurements"</i>). Define valor justo, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado sobre essa forma de mensuração.	1º de janeiro de 2013
Emenda ao IAS 1	"Apresentação de Itens dos Outros Resultados Abrangentes" (<i>"Presentation of Items of Other Comprehensive Income"</i>). Requer que sejam agrupados em Outros Resultados Abrangentes os itens que poderão ser reclassificados para lucros ou prejuízos na demonstração de resultado do exercício.	1º de janeiro de 2013
Emenda ao IAS 19	"Benefícios a Empregados" (<i>"Employee Benefits"</i>). A nova versão do IAS 19 elimina o método do corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuárias, simplifica a apresentação de variações em ativos e passivos de planos de benefícios definidos e amplia os requerimentos de divulgação sobre planos de benefícios definidos.	1º de janeiro de 2013
Emendas aos IFRS 9 e 7	"Divulgações – Compensando Ativos e Passivos Financeiros" (<i>"Disclosures Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities"</i>). Estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros.	1º de janeiro de 2013
Emendas aos IFRS 9 e 7	"Data Obrigatória de Entrada em Vigor do IFRS 9 e Divulgações de Transição" (<i>"Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures"</i>). Postergam a data de entrada em vigor do IFRS 9 para 2015. Eliminam, também, a obrigatoriedade de republicação de informações comparativas e requerem divulgações adicionais sobre a transição para o IFRS 9.	1º de janeiro de 2015

Notas Explicativas

A Companhia está avaliando os impactos dessas novas normas em suas demonstrações contábeis.

4. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos.

A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado; realização dos créditos tributários diferidos; provisões para créditos de liquidação duvidosa; perdas nos estoques; avaliação do valor justo dos ativos biológicos; provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas; e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes.

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos pelo pronunciamento técnico CPC 36.

Empresas controladas	Participação no capital subscrito e integralizado	
	2011	2010
Operacionais		
Equipo	100,00	100,00
Itaipu	100,00	100,00
Quinta	100,00	100,00
Itaipu Norte	100,00	100,00
Fartura	99,16	99,16
Itapura	100,00	100,00
São Sebastião	100,00	100,00
Descontinuadas		
Superágua	100,00	100,00
Sumasa	100,00	100,00

Notas Explicativas

Processo de consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações:

- a) das participações no capital, reservas e resultados acumulados, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- b) dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- c) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas.

6. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

De acordo com o pronunciamento contábil CPC 31, a Companhia esta apresentando em linha separada na demonstração do resultado do exercício, o resultado das operações descontinuadas.

A WLM possui duas empresas controladas com operações descontinuadas:

· ***Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.***

Constituída originalmente para a execução de um projeto de manejo sustentável para exploração do comércio e indústria de madeiras devidamente aprovado pelo IBAMA, por opção da Companhia, teve as suas atividades adiadas devido a questões de mercado e ambientais; e

· ***Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.***

Explorava as atividades de envase e comercialização de águas minerais das marcas *CAXAMBU*, *LAMBARI*, *ARAXÁ* e *CAMBUQUIRA*, e encerrou suas atividades em junho de 2005, estando a sua extinção sujeita ao encerramento de todas as demandas e questões de natureza fiscal e judicial.

O resultado negativo das operações descontinuadas (2011 - R\$ 260) e (2010 - R\$ 368), é totalmente atribuído a controladora.

Do resultado operacional de operações continuadas de R\$ 38.408 (2010 - R\$ 55.511), o montante de R\$ 38.154 é atribuível aos acionistas controladores (2010 - R\$ 55.122).

Notas Explicativas

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins do caixa e equivalentes de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e fundos de investimentos.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	547	72	12.050	5.051
	547	72	12.050	5.051
MOEDA NACIONAL				
CDB Bradesco (CDI 99% a 102,30%)	26.056	33.049	26.056	33.049
Fundo Itaú-Unibanco (CDI 100%)		2.612		45.133
Fundo BMB (CDI 100%)			122	111
Fundo - Bradesco (CDI 100%)			16.943	20.831
	26.056	35.661	43.121	99.124
Fundos de Investimentos				
Real Santander (CDI 100%)	32.797	43.674	32.796	43.674
Itaú-Unibanco (CDI 100% a 102%)	47.745	25.230	74.656	25.230
	80.542	68.904	107.452	68.904
MOEDA ESTRANGEIRA				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - Conta corrente		251		251
Itaú-Unibanco Luxemburgo - Brandywine Global	1.756	1.446	1.756	1.446
	1.756	1.697	1.756	1.697
Total de caixa e equivalentes de caixa	108.901	106.334	164.379	174.776

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, bem como a quotas de fundos de investimentos, possuem liquidez imediata sem perda dos juros transcorridos quando dos resgates e os valores em moeda estrangeira correspondem a operações de depósitos bancários firmados em dólar e da mesma forma possuem liquidez imediata.

A exposição da WLM a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 35.

Notas Explicativas

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Companhia, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
MOEDA NACIONAL				
CDB				
BMB (CDI 100%) - vencimento dez/2011 a nov/2013	7.328	6.603	7.328	6.603
Itaú-Unibanco (CDI 100% a 102%) - vencimento 11/2011	6.363		6.363	
	<u>13.691</u>	<u>6.603</u>	<u>13.691</u>	<u>6.603</u>
MOEDA ESTRANGEIRA				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - CSN Island - vencimento jan/2015	1.008	916	1.008	916
Itaú-Unibanco Luxemburgo - GTL Trade Finance - vencimento jan/2015	1.077	983	1.077	983
	<u>2.085</u>	<u>1.899</u>	<u>2.085</u>	<u>1.899</u>
Total de aplicações financeiras	<u>15.776</u>	<u>8.502</u>	<u>15.776</u>	<u>8.502</u>

As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e em moeda estrangeira classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalentes de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgate antes do vencimento contratado a Companhia incorrerá em perda de rentabilidade, bem como no aumento da carga tributária.

Adicionalmente, a administração não tem a intenção de resgatar esses ativos em prazo igual ou inferior a 90 dias.

Ativos financeiros sujeitos a juros classificados como disponíveis para venda, com um valor contábil de R\$ 2.085 em 31/12/2011 (2010 - R\$ 1.899), possuem taxas de juros fixas de 9,92% a 12,87% (2010 – 9,43% a 10,88%) e vencimento em 1 a 2 anos.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo, por meio do resultado, são títulos patrimoniais que de outra maneira seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e são gerenciadas pelo seu valor justo.

A exposição da Companhia a riscos de crédito, moeda e taxa de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na nota explicativa 35.

Notas Explicativas

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES - CONSOLIDADO

O quadro abaixo demonstra os valores que as empresas controladas têm a receber de seus clientes:

	CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010
Equipo	5.895	5.260
Itaipu	39.312	27.026
Quinta Roda	9.031	20.694
Itaipu Norte	7.200	2.952
Superágua		41
Fatura		52
Itapura	60	23
São Sebastião	174	174
Subtotal	61.672	56.222
Provisão para devedores duvidosos		(41)
TOTAL	61.672	56.181

10. QUOTAS DE CONSÓRCIO - CONSOLIDADO

	CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010
Equipo	563	412
Itaipu	1.138	1.056
Quinta Roda	8.743	9.671
Total	10.444	11.139

O saldo de R\$ 10.444 (2010 – R\$ 11.139) refere-se a quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

Notas Explicativas

11. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
IRRF sobre aplicações financeiras	2.091	2.166	2.111	2.166
IRRF sobre mútuo	77	95	77	95
IRRF sobre juros de capital	955	701	955	701
Imposto de renda	185	196	240	445
Contribuição social	166	131	167	166
ICMS a recuperar			390	3.171
Outros		8	523	623
Total	3.474	3.297	4.463	7.367
Circulante	3.474	3.297	4.412	7.328
Não circulante			51	39

12. ESTOQUES - CONSOLIDADO

	CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010
Caminhões e peças	22.269	43.915
Café	690	480
Material de consumo	96	280
Estoque de terceiro		1.100
Total	23.055	45.775

Os valores registrados como estoque de terceiro são remanescentes do contrato de parceria firmado entre a controlada Fartura e a *Vale Bonito Agropecuária S.A.*

Nos termos do contrato, a parceira contratada recebeu a cada período de um ano um total de 660 bezerros.

Neste exercício as parceiras resolveram de comum acordo encerrar o contrato, tendo a Fartura entregue todos os 660 bezerros e as 2.000 vacas, objeto deste e referentes a 2011.

Notas Explicativas

13. ATIVOS BIOLÓGICOS - CONSOLIDADO

CIRCULANTE		CONSOLIDADO	
Descrição		31/12/2011	31/12/2010
Rebanho em formação		3.294	2.487
Bezerras		1.437	1.867
Novilhas		1.731	1.490
Bezerros		1.947	2.307
Novilhos		902	581
Bois		943	888
Rebanho bovino		10.254	9.620
Rebanho equino			1
Total do circulante		10.254	9.621
NÃO CIRCULANTE		CONSOLIDADO	
Descrição	Taxa anual de depreciação	31/12/2011	31/12/2010
Touros	Até 10%	1.709	1.757
Tourinhos	Até 10%	615	617
Vacas	Até 10%	14.514	12.361
Rebanho bovino	Até 10%	16.838	14.735
Rebanho equino	Até 10%	40	55
Cultura permanente - café	Até 4%	650	727
Total do não circulante		17.528	15.517
Total dos ativos biológicos		27.782	25.138

O saldo dos ativos biológicos da Companhia está avaliado pelo valor justo considerando o custo de produção e o diferencial do valor de mercado, líquido dos custos necessários para colocação em condição de uso ou venda.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços praticados nas regiões onde estão localizados os ativos, volume de produtividade e tendência do mercado, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo menos despesa de venda seguindo as premissas em sua apuração:

- (i) Os preços do rebanho bovino, rebanho equino e cultura permanente são obtidos através de pesquisas de preço em mercados específicos de cada área, no caso do rebanho bovino são considerados dados como idade, raça e qualidades genéticas similares, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros.

Notas Explicativas

- (ii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo no período. Os eventuais ajustes ocorridos da nova avaliação a valor justo deverão ser lançados contra a conta “Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos”.
- (iii) A Companhia definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos mensalmente, sob o entendimento de que este intervalo é aceitável para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

14. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO - CONTROLADORA

O montante distribuído pelas empresas controladas, a título de dividendos e juros sobre capital próprio, líquidos de imposto de renda retido na fonte, está assim composto:

	CONTROLADORA	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Dividendos</u>		
Equipo	3.000	
Itaipu	6.000	7.000
Quinta Roda	6.000	5.000
Itaipu Norte		5.200
Total	15.000	17.200
<u>Juros sobre o capital próprio</u>		
Equipo	688	633
Itaipu	2.082	1.271
Quinta Roda	1.522	1.101
Itaipu Norte	1.122	969
Total	5.414	3.974
Total proposto	20.414	21.174
Total recebido desde a proposição	(19.972)	(20.825)
Total a receber	442	349

Notas Explicativas

15. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE PARTES RELACIONADAS

Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas em 31 de dezembro estão sumariados a seguir:

Empresas	CONTROLADORA			
	Ativo		Passivo	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Controladas				
Fartura	2.406	2.439		
Itapura	362	558		
Coligadas				
Metalplus (*)	302	302		
Plenogás (*)			1.128	1.128
Total	3.070	3.299	1.128	1.128

(*) Coligadas não consolidadas.

Empresas coligadas	CONSOLIDADO			
	Ativo		Passivo	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Metalplus (*)	302	302		
Plenogás (*)			1.128	1.128
Total	302	302	1.128	1.128

(*) Coligadas não consolidadas.

Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuthá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. Em razão das obras que foram realizadas, com o objetivo de adequar as instalações do imóvel às suas necessidades operacionais, a locadora concedeu uma carência correspondente a 100% (cem por cento) dos alugueres nos meses de julho e agosto e 50%(cinquenta por cento) no mês de setembro de 2011. O valor do aluguel mensal pactuado é de R\$ 106, totalizando no exercício R\$ 371.

As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados em sua maior parte pela variação da taxa SELIC.

As transações comerciais entre a Companhia e controlada Fartura, referem-se a locação da propriedade para investimento conforme descrito na nota 18.

Notas Explicativas

A remuneração dos administradores da Companhia, para o exercício de 2011, que corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 9.148 (R\$ 9.084 em 2010), vede nota explicativa 33.

A Companhia adota como prática o pagamento de adicional por tempo de serviço para seus funcionários, tendo como base o período proporcional à data de admissão. Esse pagamento ocorre quando do gozo de férias de cada funcionário, considerando o salário base do mesmo.

Período	Percentual sobre o salário base
3 anos	40%
4 anos	50%
5 a 9 anos	75%
10 a 15 anos	85%
Após 15 anos	105%

Não existem transações com partes relacionadas na pessoa física, bem como não existem pagamentos com base em ações da Companhia.

16. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos judiciais	513	458	741	585
Total	513	458	741	585

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo, até a solução dos litígios a que estão arrolados.

Notas Explicativas**17. INVESTIMENTOS – CONTROLADORA**

	SEGMENTO AUTOMOTIVO				
	EQUIPO	QUINTA RODA	ITAIPU	ITAIPU NORTE	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	31.635	46.022	57.240	22.723	157.620
Distribuição de lucros	(3.000)	(6.000)	(6.000)		(15.000)
Juros sobre capital	(810)	(1.790)	(2.450)	(1.320)	(6.370)
Equivalência patrimonial	5.353	12.083	22.563	6.709	46.708
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	33.178	50.315	71.353	28.112	182.958

	SEGMENTO AGROPECUÁRIO			
	FARTURA	S. SEBASTIÃO	ITAPURA	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	65.829	36.147	27.799	129.775
Equivalência patrimonial	(697)	1.097	(764)	(364)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	65.132	37.244	27.035	129.411

	DESCONTINUADAS			
	SUPERÁGUA	SUMASA	OUTROS	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	70	43	71	184
Aumento de capital	368			368
Equivalência patrimonial	(260)		35	(225)
SPC Copacaba			743	743
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	178	43	849	1.070

SALDO DOS INVESTIMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011					313.439
--	--	--	--	--	----------------

Notas Explicativas

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RESULTADO	CONTROLADORA			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
Controladas operacionais				
Equipo	33.178	5.301	31.631	4.689
Itaipu	71.353	22.548	37.381	23.493
Quinta Roda	50.315	12.051	46.021	15.605
Itaipu Norte	28.112	6.706	22.723	4.399
Fartura	69.286	(1.265)	70.029	1.867
Itapura	31.757	(965)	32.654	116
São Sebastião	54.926	1.434	53.307	2.339
Controladas descontinuadas				
Superágua	178	(260)	70	(367)
Sumasa	43		43	(1)
Coligadas descontinuadas				
Metalplus (1)	(547)	(91)	(152)	(41)
Plenogás (1)	(1.208)	(230)	(326)	209

(1) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes conforme nota explicativa 24.

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS	CONTROLADORA					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)
Controladas operacionais						
Equipo	3.429.008	100,00		3.429.008	100,00	
Itaipu	4.303.152	100,00		4.303.152	100,00	
Quinta Roda	1.570.215	100,00		1.570.215	100,00	
Itaipu Norte	13.999.999	100,00		13.999.999	100,00	
Fartura	1.595.253	94,00	5,16	1.595.253	94,80	5,07
Itapura	24.504.557	85,13	14,87	24.504.557	85,13	14,87
São Sebastião (*)	11.166.742	67,81	32,19	11.166.742	67,81	32,19
Controladas descontinuadas						
Superágua	1.499.540.822	100,00		1.499.540.822	100,00	
Sumasa	1.840.249	100,00		1.840.249	100,00	
Coligadas descontinuadas						
Metalplus (**)	3.000	33,33		3.000	33,33	
Plenogás (**)	1.384.308	33,33		1.384.308	33,33	

(*) Ações - 01/01/2009 / Quotas - 31/12/2009 e 31/12/2010

(**) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes, conforme nota explicativa 24.

Notas Explicativas

18. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

O saldo no valor de R\$ 32.004 do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (31 de dezembro de 2010 – R\$ 32.004), corresponde às propriedades para investimento e inclui dois terrenos que são arrendados para terceiros e à parte relacionada, para exploração de agropecuária. Cada arrendamento tem um período não cancelável de 05 (cinco) anos e as renovações poderão ser negociadas futuramente com os arrendatários. O detalhamento das propriedades para investimento pode ser descrito a seguir:

Descrição das propriedades para investimento	Arrendatário	Arrendante	Parte relacionada	Prazo do contrato	Valor do aluguel
Imóvel rural, localizado na Estrada Municipal JGR 365, município de Jaguariúna, na Comarca de Pedreira, Estado de São Paulo, com área de 1.375.600,762m2, devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº 19.307, da Comarca de Pedreira – SP.	Márcio Milan de Oliveira e Outros CPF 081.113.558-66 Rua Dionísio Cachola nº 183 Vargem Grande do Sul - SP	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ 33.228.024/0001-51 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	Não	5 anos, com vencimento em 31 de dezembro de 2011	Variável, de acordo com a produção
Lote 41, situado na Região designada por Campo Alegre, no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, com área de 4.296,00ha, com título ora em fase de registro junto à Matrícula 904 no Cartório do Registro de Imóveis de Santana do Araguaia - PA.	Fartura Agropecuária S.A. CNPJ05.427.471/0001-02 Rua São José, 90 - s/1704 Centro - Rio de Janeiro - RJ	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ 33.228.024/0001-51 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	Sim	5 anos, com vencimento em 05 de maio de 2014	R\$ 36.000,00 mensais

Esses bens foram transferidos do ativo imobilizado para propriedade para investimento, uma vez que não eram mais utilizados, pela Companhia sendo decidido pela Administração que estes seriam arrendados. Adicionalmente para esses arrendamentos não ocorreram transferências de riscos e benefícios aos arrendatários.

O valor justo dos terrenos, conforme definido pelo CPC 28 – Propriedade para investimentos (IAS 40) foi mensurado com base em laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente. O resultado dessa avaliação totalizou R\$ 32.004, sendo R\$ 24.533 para o Imóvel rural localizado na Estrada Municipal JGR 365, Jaguariúna/SP, e R\$ 7.471, para o lote 41 situado na região designada por Campo Alegre, Santana do Araguaia/PA, gerando um acréscimo ao custo das propriedades para investimento no montante de R\$ 7.623, registrado no balanço consolidado. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

Notas Explicativas

19. IMOBILIZADO

							CONTROLADORA		
							31/12/2011	31/12/2010	
	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		2.407	282			2.689		2.689	2.407
Edifícios e instalações	2% a 4%	590				590	(141)	449	468
Veículos	10% a 20%	1.139	161	(164)		1.136	(434)	702	748
Móveis e utensílios	10%	387	108	(399)		96	(9)	87	138
Obras em andamento			2.947			2.947		2.947	
Outros	4% a 10%	157	4	(46)		115	(10)	105	147
Total		4.680	3.502	(609)		7.573	(594)	6.979	3.908

							CONSOLIDADO		
							31/12/2011	31/12/2010	
	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		142.648	12.707			155.355		155.355	142.648
Edifícios e instalações	2% a 4%	36.188	58	(41)	18	36.223	(8.767)	27.456	28.166
Equipamentos e acessórios	5% a 33%	6.038	425	(108)		6.355	(2.884)	3.471	3.609
Veículos	10% a 20%	3.410	372	(338)		3.444	(1.529)	1.915	1.883
Móveis e utensílios	10%	4.869	839	(745)		4.963	(2.756)	2.207	2.270
Pastagens	5%	19.714		(2)		19.712	(3.910)	15.802	16.809
Bens e benfeitorias de terceiros		23		(18)		5		5	23
Obras em andamento			2.947			2.947		2.947	
Outros	4% a 10%	1.696	237	(46)	(18)	1.869	(426)	1.443	1.376
Total		214.586	17.585	(1.298)		230.873	(20.272)	210.601	196.784

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não verificou a existência de indicadores de redução do valor recuperável dos ativos.

No terceiro trimestre, a Itaipu adquiriu uma área de aproximadamente 23.728 m², com frente para a BR 381, bairro Cidade Verde - zona urbana da cidade de Betim/MG - para construção de suas futuras instalações.

Os custos relativos à referida aquisição, estão a seguir discriminados:

Valor do bem	R\$ / Mil
Imóvel adquirido em 3 parcelas iguais e sucessivas de R\$ 4.000 mil cada, sendo uma no ato e mais duas com vencimentos em 16 de setembro de 2011 e 17 de outubro de 2011, respectivamente	12.000
Outros custos	
ITBI	
Custas cartoriais	240
RGI	82
Total	91
	12.413

Adoção do custo atribuído (*deemed cost*)

Conforme a orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia adotou o valor justo como custo atribuído do

Notas Explicativas

ativo imobilizado, principalmente para a classe de terras de fazendas (segmento agropecuário).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

A Companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, relacionados a equipamentos e acessórios das empresas do segmento automotivo, basicamente formados por ferramentas e peças, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. A Companhia avaliou os montantes registrados e não identificou redução do valor recuperável do seu ativo.

20. INTANGÍVEL - CONSOLIDADO

							CONTROLADORA	
Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Deprec. acumulada	31/12/2011 Valor líquido	31/12/2010 Valor líquido
	22				22		22	22
Marcas e patentes								
Direito ao uso de Software	10%	209	(145)		285	(93)	192	43
Total		243	(145)		307	(93)	214	65

							CONSOLIDADO	
Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Deprec. acumulada	31/12/2011 Valor líquido	31/12/2010 Valor líquido
	27				27		27	27
Marcas e patentes								
Direito ao uso de Software	10%	209	(145)		285	(93)	192	43
Fundo de comércio		8.920			8.920		8.920	8.920
Total		9.168	(145)		9.232	(93)	9.139	8.990

Notas Explicativas

Desde 2006, através da controlada Itaipu Norte, a WLM vem explorando a concessão da marca Scania, nos Estados do Pará e Amapá. O fundo de comércio refere-se ao valor da “bandeira” adquirida pela WLM quando da aquisição dessa concessão.

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do intangível com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis de seu ativo, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. No exercício de 2011, a WLM avaliou os montantes registrados e não identificou redução do valor recuperável do seu ativo.

21. FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a pagar a fornecedores	376	249	34.043	31.770
Total	376	249	34.043	31.770

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a Scania Latin-America.

22. CRÉDITOS DE CLIENTES

	CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010
Créditos de clientes	5.626	53.575
Total	5.626	53.575

O saldo de R\$ 5.626 em 31 de dezembro de 2011 refere-se, principalmente, a créditos com a empresa Vale S.A., em decorrência de adiantamento para aquisição de caminhões pesados.

Notas Explicativas

23. DIVIDENDOS A PAGAR

Conforme estabelece o art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social, a Companhia provisionou, a título de dividendo mínimo obrigatório, o valor de R\$ 9.434 (31 de dezembro de 2010 – R\$ 13.545). O detalhamento do cálculo de dividendo mínimo obrigatório está apresentado na nota explicativa 27.

O saldo da conta dividendos a pagar está assim representado:

	CONTROLADORA	
	31/12/2011	31/12/2010
Dividendo obrigatório sobre o resultado do exercício	9.434	13.545
Parcela antecipada em reunião do Conselho de Administração, realizada em 05/10/2010		(12.326)
Dividendo a pagar de exercícios anteriores	916	1.001
Total	10.350	2.220

24. OUTRAS OBRIGAÇÕES CIRCULANTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
SHV Gás Brasil Participações Ltda.	1.810	2.657	1.810	2.657
Plenogás	403	326	403	326
Metalplus	182	144	182	144
Outros	446	19	661	141
TOTAL	2.841	3.146	3.056	3.268

A Companhia responde solidariamente, perante *SHV Gás Brasil Participações Ltda.*, em processos documentados no anexo 9 – do contrato de venda de ações da *Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.*, datado de 07 de julho de 2004.

Dentre esses, constam duas ações (NFLD 32.798.011-6 e NFLD 32.708.012-4) originárias de fiscalização do INSS, que vinham sendo discutidas na justiça, no âmbito TRF 2ª Região.

Neste exercício, considerando a opinião do advogado patrono das causas e os benefícios da Lei 11.941/2009, as partes resolveram pela liquidação das referidas ações, em quarenta e uma parcelas mensais, atualizadas pela Selic.

A Companhia que responde por 63,48% desse montante contabilizou o valor de R\$ 3.575, do qual já foram liquidadas seis parcelas, restando um saldo de R\$ 3.202, sendo R\$ 1.098 registrados no circulante e R\$ 2.104 não circulante.

O total do circulante correspondente a R\$ 1.810 refere-se ao somatório de R\$ 1.098 contabilizado neste exercício e o valor de R\$ 712 relativo a outros processos, contabilizado no exercício anterior.

Notas Explicativas

Os valores de Plenogas e Metalplus referem-se à provisão para perdas de investimentos nessas coligadas.

25. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A WLM e suas controladas são parte envolvida em processos judiciais e administrativos, os quais estão pendentes de julgamento.

Dentre esses processos, o montante de R\$ 12.017, na opinião de seus consultores jurídicos, tem expectativa de “*perda possível*”.

As causas com expectativa de “*perda provável*” referem-se à Controlada Itaipu Máquinas e Veículos Ltda., e estão provisionadas como contingências para fazer face a eventuais perdas, quanto ao resultado desfavorável.

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo dessa provisão monta em R\$ 667, (31 de dezembro de 2010 - R\$ 667).

26. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDO

Os valores do imposto de renda e da contribuição social diferidos são provenientes de diferenças temporárias ocasionadas, principalmente, pela reserva de reavaliação e pelo reflexo dos ajustes patrimoniais decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis. Os valores apresentados são revisados anualmente.

Descrição	CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de renda	20.790	21.445
Contribuição social	7.485	7.720
Total	28.275	29.165

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

· Capital social autorizado

Conforme deliberação da assembleia geral extraordinária, realizada no dia 23 de junho de 2004, a Companhia poderá aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, que estabelecerá sobre as condições do respectivo aumento, até o valor correspondente a R\$ 300.000.000 (trezentos milhões de reais), através de emissão ou não de novas ações ordinárias ou preferenciais, respeitando o limite legal.

Notas Explicativas

· Aumento de Capital

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 06 de abril de 2011, aprovou o aumento do capital da Companhia em R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) utilizando parte da reserva de investimentos, integrante do grupo de reserva de lucros, sem emissão de novas ações, passando o capital social de R\$ 137.375.435,61 (cento e trinta e sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e sessenta e um centavos), para R\$ 177.375.435,61 (cento e setenta e sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e sessenta e um centavos).

· Reservas

Segue-se a descrição da natureza e objetivos para cada reserva no patrimônio líquido:

.. Reserva de reavaliação

Consoante o artigo 4º da Instrução CVM 469, de 02 de maio de 2008, a Companhia optou pela manutenção dos saldos das contas de reserva de reavaliação, constituídas anteriormente à edição da Lei 11.638/07, em bens próprios de suas controladas.

A realização da reserva é calculada proporcionalmente à depreciação ou baixa dos bens reavaliados e contabilizada em contrapartida de lucros (prejuízos) acumulados.

No exercício de 2011 foi realizado o montante de R\$ 803 (em 31 de dezembro de 2010 – R\$ 863).

.. Ajuste de avaliação patrimonial

O saldo representa a contrapartida dos ajustes patrimoniais líquidos efetuados no ativo imobilizado e ativo biológico (circulante e não circulante).

No exercício de 2011 foi realizado o montante de R\$ 763 (em 31 de dezembro de 2010 – R\$ 1.047).

.. Reserva de lucros

... Reserva legal

A Companhia constituiu a título de reserva legal o valor de R\$ 1.986 (2010 - R\$ 2.852), conforme definido no artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e no estatuto social.

... Garantia para pagamento de dividendos e reserva de investimentos

Conforme determina o estatuto social da Companhia nos artigos 36 e 37, até 70% do lucro líquido remanescente, após destinação da reserva legal, deverá ser destinado, em partes iguais, às reservas de garantia para pagamento de dividendo e reserva de investimentos, até o limite do capital social. Neste exercício foi destinado o total de R\$ 28.300 (R\$ 40.635 – em 31 de dezembro de 2010) para as reservas mencionadas acima.

Notas Explicativas

Base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório	CONTROLADORA	
	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	38.154	55.122
Realização da reserva de reavaliação e de ajuste de avaliação patrimonial	1.566	1.910
Lucro líquido do exercício ajustado	39.720	57.032
Reserva legal (5%)	1.986	2.852
Base de cálculo do dividendo obrigatório	37.734	54.180
Dividendos obrigatórios (25%)	9.434	13.545
Total de dividendos propostos	9.434	13.545

28. RESULTADO POR SEGMENTO DE ATIVIDADE

A WLM possui 02 segmentos operacionais, conforme descrito abaixo, que são as suas unidades de negócio estratégicas, onde atua na comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil, que oferecem diversos produtos e serviços, com diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*.

SEGMENTO AUTOMOTIVO – através das concessionárias de veículos da marca **Scania: Equipo (Rio de Janeiro), Itaipu (Minas Gerais), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais) e Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, com certificação mundial D.O.S. (Dealer Operating Standard) concedida pela Scania, pela excelência operacional, atendimento e respeito ao meio ambiente, a Companhia atua no seu principal negócio que é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa.

SEGMENTO AGROPECUÁRIO – por meio da **Fatura (Sul do Pará) e São Sebastião (Norte do Mato Grosso)** atua na bovinocultura de corte; através da **Itapura (região de Campinas/SP)** na bovinocultura de leite e corte; e **Itapura (Sul de Minas Gerais)** na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora.

Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a administração da Companhia analisa mensalmente os relatórios internos das diretorias executivas.

Outras operações incluem aluguel de propriedades para investimento para partes relacionadas. Este segmento operacional não possui relevância que possa determinar a elaboração de reportes nos exercícios de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

Demonstrativo e conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos reportáveis:

	EXERCÍCIO DE 2011				EXERCÍCIO DE 2010			
	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO	SEGMENTO	TOTAL	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO	SEGMENTO	TOTAL
Operações continuadas								
Receita líquida de vendas e serviços		932.743	6.419	939.162		976.304	6.481	982.785
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(788.381)	(6.076)	(794.457)		(838.865)	(5.606)	(844.471)
Lucro bruto		144.362	343	144.705		137.439	875	138.314
Despesas operacionais, líquidas de receitas	(24.411)	(75.838)	(835)	(101.084)	(8.786)	(62.490)	3.785	(67.491)
Outras receitas	17.015	(1.560)	(303)	15.152	11.768	(4.901)	(338)	6.529
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(7.396)	66.964	(795)	58.773	2.982	70.048	4.322	77.352
Imposto de renda e contribuição social		(20.358)	(1)	(20.359)		(21.862)		(21.862)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(7.396)	46.606	(796)	38.414	2.982	48.186	4.322	55.490
Operações descontinuadas								
			(260)					(368)
Total	(7.396)	46.606	(796)	38.154	2.982	48.186	4.322	55.122

	EXERCÍCIO DE 2011				EXERCÍCIO DE 2010			
	ADMINISTRAÇÃO	AUTOMOTIVO	AGROPECUÁRIO	TOTAL	ADMINISTRAÇÃO	AUTOMOTIVO	AGROPECUÁRIO	TOTAL
Ativo total de segmentos reportáveis								
Outros ativos	143.123	235.543	182.712	418.255	129.354	253.778	184.849	438.627
Ativos descontinuados				228				129
Total do Ativo Consolidado	143.123	235.543	182.712	561.606	129.354	253.778	184.849	568.110
Passivo total de segmentos reportáveis								
Outros ativos	143.123	235.543	182.712	418.255	129.354	253.778	184.849	438.627
Ativos descontinuados				228				129
Total do Passivo Consolidado	143.123	235.543	182.712	561.606	129.354	253.778	184.849	568.110

O segmento automotivo é o principal elemento de avaliação do resultado do desempenho da Companhia.

O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e da contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela administração.

Notas Explicativas**29. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

Despesas	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Honorários, salários e encargos	15.029	13.901	63.789	54.690
Serviços de terceiros	1.066	979	4.837	4.040
Manutenção predial e outros	70	72	3.102	2.195
Benefícios a empregados *	968	969	7.643	6.307
Aluguéis	1.159	489	2.325	1.577
Condução, viagens e estadas	120	99	3.105	2.465
Impostos, taxas e contribuições	751	564	1.357	1.186
Comunicações	117	119	1.559	1.626
Frota própria	120	119	563	373
Frete de terceiros			2.402	1.773
Manutenção de máquinas e equipamentos	85	84	1.162	1.021
Despesas com seguros	39	36	238	229
Anúncios e publicações	377	231	490	288
Propaganda, promoção e representação			587	382
Multas	17	135	21	139
Manutenção de obras de infraestrutura	1	1	211	127
Despesas gerais com rebanho			886	918
Depreciação e amortização	200	177	1.618	1.574
Outros	208	157	5.284	4.975
Total	20.327	18.132	101.179	85.885

(*) Refere-se a Plano de Saúde, Vale Refeição, Vale Alimentação e Vale Transporte.

Notas Explicativas**30. RECEITAS FINANCEIRAS**

Receitas	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Aplicação financeira	13.192	11.409	18.220	13.944
Descontos obtidos	1		104	633
Atualização monetária	3.119	622	3.124	697
Variação cambial	1.105	513	1.330	513
Juros diversos			444	245
Outras			17	119
Total	17.417	12.544	23.239	16.151

31. DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Juros	3	2	5.467	7.697
Descontos concedidos			1.758	1.320
Atualização monetária	171	15	558	380
Variação cambial	650	672	650	672
IOF			7	3
Rend. Negativo - Aplic. Estrangeira	88	78	87	78
Despesas bancárias	24	28	442	471
Total	936	795	8.969	10.621

Notas Explicativas

32. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social foram calculados de acordo com as respectivas bases abaixo apresentadas:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
IMPOSTO DE RENDA				
Lucro antes do imposto de renda	38.171	55.128	102.876	124.415
Alíquota fiscal combinada de imposto de renda	15%	15%	15%	15%
Imposto de renda pela alíquota fiscal combinada	(5.726)	(8.269)	(15.431)	(18.662)
ADIÇÕES				
Reserva de reavaliação utilizada	(1)		(208)	(201)
Gratificações diretoria/encargos FGTS	(135)	(102)	(213)	(161)
Equivalência patrimonial			(33)	(100)
Depreciação - Lei 11.638			(20)	
Correção especial			(2)	
Juros sobre capital próprio	(955)	(701)	(955)	(701)
Perda de participação em controladas		(2)		(2)
Provisão para perdas em coligadas	(22)	(15)	(22)	(15)
Multas dedutíveis		(1)	(1)	(1)
Provisão para contingências	(27)		(27)	
Doações				(2)
Baixa de investimentos			(19)	
Outras Adições		(4)	(6)	(5)
EXCLUSÕES				
Equivalência patrimonial	6.913	7.824	6.913	7.824
Ganho de participação em controladas		1		1
Reversão da provisão para perdas em coligadas	9	41	9	41
Reversão da provisão para contingências fiscais		1.725		1.725
Reversão da provisão para perdas estoque rebanho				53
Juros sobre capital próprio			955	701
Avaliação de investimentos / outras				304
PAT			350	313
Exclusão do limite para aplicação do adicional do imposto de renda			(6.022)	(6.379)
Resultado	56	496	(14.730)	(15.276)
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores			48	81
Imposto de renda no resultado do exercício			(14.849)	(15.777)
Ajuste do imposto de renda do exercício na DIPJ				(254)
Saldo negativo do imposto de renda (15%)	56	496	167	582
Imposto de renda apresentado			(14.849)	(16.131)
Alíquota efetiva			14,43%	12,68%

Notas Explicativas

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Lucro antes da contribuição social	38.171	55.128	102.876	124.415
Alíquota fiscal combinada da contribuição social	9%	9%	9%	9%
Contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(3.435)	(4.962)	(9.259)	(11.197)
ADIÇÕES				
Reserva de reavaliação utilizada	(1)		(125)	(121)
Depreciação - Lei 8.200/91 - IPC 90	(2)		(15)	(12)
Gratificações diretoria / encargos FGTS	(81)	(61)	(128)	(96)
Equivalência patrimonial			(20)	(60)
Depreciação - Lei 11.638			(13)	
Juros sobre Capital Próprio	(573)	(421)	(573)	(421)
Perdas de participação em controladas		(1)		(1)
Provisão para perdas em coligadas	(13)	(9)	(13)	(9)
Multas indedutíveis				(1)
Provisão para contingências	(16)		(16)	
Doações				(1)
Baixa de investimentos			(11)	
IR e CSLL exercício anterior				(5)
Outras adições		(2)	(3)	(3)
EXCLUSÕES				
Equivalência patrimonial	4.148	4.694	4.148	4.694
Reversão da provisão para perdas em coligadas	6	24	6	24
Reversão da provisão para contingências fiscais		1.035		1.035
Reversão para perdas estoque rebanho				32
Juros sobre Capital Próprio			573	421
Avaliação de investimentos / outras				183
Resultado	32	297	5.450	5.539
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores			34	49
Contribuição social no resultado do exercício			(5.510)	(5.831)
Saldo negativo da contribuição social no exercício (9%)	32	297	94	341
Alíquota efetiva			5,36%	4,69%

Notas Explicativas

33. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração dos administradores está apresentada uma parte na rubrica de Honorários da administração e outra na rubrica de Salários e encargos.

O quadro abaixo demonstra o valor da remuneração nos dois últimos exercícios:

ÓRGÃO	Nº de membros	REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO					
		31/12/2011			31/12/2010		
		Fixa Salário	Variável * Bônus	Total	Fixa Salário	Variável * Bônus	Total
Diretoria Executiva	2	3.686	1.314	5.000	3.355	1.000	4.355
Conselho de Administração	3	4.729		4.729	4.729		4.729
Total da remuneração	5	8.415	1.314	9.729	8.084	1.000	9.084

(*) Caso a meta estabelecida não seja atingida, não há pagamento de bônus.

34. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias nominativas e preferenciais nominativas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

Durante os dois últimos exercícios, não houve alteração no total em circulação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia. Por isso, o cálculo do resultado básico por ação está apresentado considerando o total de ações da Companhia em circulação no final de cada exercício.

No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras. O quadro abaixo, apresentado em R\$, demonstra o cálculo do resultado por ação com base no lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

Resultado básico por ação	CONTROLADORA E CONSOLIDADO					
	31/12/2011			31/12/2010		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Ações em circulação	3.314.244	3.968.690	7.282.934	3.314.244	3.968.690	7.282.934
Total de ações em circulação	3.314.244	3.968.690	7.282.934	3.314.244	3.968.690	7.282.934
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	17.362.519,50	20.791.003,17	38.153.522,67	25.097.819,16	30.053.750,99	55.151.570,15
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	5,24	5,24		7,57	7,57	

Notas Explicativas

35. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações com moeda estrangeira referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado nas notas explicativas 7 e 8 que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Companhia não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Notas Explicativas

(ii) Análise de sensibilidade

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para os instrumentos financeiros com risco de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de dezembro de 2011 pelas mesmas taxas de juros nestas datas, que os cenários possível e remoto consideram a variação de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a estas mesmas datas.

	CENÁRIOS		
	Provável	Possível	Remoto
Varição de risco	0%	25%	50%
CSN ISLAND IX	1.008	252	504
GTL TRADE FINANCE INC.	1.077	269	539
LEGG MASON GLOBAL FUND PCL BRANDYWINE GLOBAL	1.756	439	878
Total	3.841	960	1.921

(iii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui aplicações financeiras conforme divulgado nas notas explicativas 7 e 8 as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

(iv) Valor justo versus valor contábil

A Administração entende que ativos e passivos financeiros não demonstrados nesta nota estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Notas Explicativas

	CONTROLADORA			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	2.085	2.085	1.899	1.899
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.756	1.756	1.697	1.697
Total	3.841	3.841	3.596	3.596

	CONSOLIDADO			
	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	2.085	2.085	1.899	1.899
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.756	1.756	1.697	1.697
Total	3.841	3.841	3.596	3.596

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

Notas Explicativas

	<u>CONTROLADORA</u>	<u>CONSOLIDADO</u>
31 de dezembro de 2011		
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.756	1.756
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	2.085	2.085
Total dos ativos	<u>3.841</u>	<u>3.841</u>
31 de dezembro de 2010		
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.697	1.697
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	1.899	1.899
Total dos ativos	<u>3.596</u>	<u>3.596</u>

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 8. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras conforme apresentado na notas explicativas 7 e 8.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações.

Notas Explicativas

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários – CDBs e Fundos de Investimentos (nota explicativa 8) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

36. COBERTURA DE SEGUROS

A WLM Indústria e Comércio S.A. e empresas controladas, possuem seguros contratados para veículos, bem como para as suas instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância segurada em 31 de dezembro de 2011 totaliza, aproximadamente, R\$ 41.350 (R\$ 33.850 – 2010), quantia considerada suficiente, pela Administração da Companhia e seus corretores de seguros, para cobertura dos seus riscos operacionais.

		CONSOLIDADO
ITEM	TIPO DE COBERTURA	IMPORTÂNCIA SEGURADA
Bens, benfeitorias e máquinas	Quaisquer danos materiais, edificações, máquinas, equipamentos, tais como: incêndios, queda de raios e explosão; danos elétricos; roubo ou furto qualificado de bens; vendaval, furacão, ciclone, tornado e granizo; e responsabilidade civil.	R\$ 15.070
Veículos	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 28.730
		R\$ 43.800

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes da Companhia.

Notas Explicativas

37. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em reunião realizada no dia nove do mês de fevereiro de 2012, na sede da Companhia, o Conselho de Administração da WLM, aprovou a proposta da Diretoria para distribuição de dividendos, no montante de R\$ 15.513.202,06 (quinze milhões, quinhentos e treze mil e duzentos e dois reais e seis centavos), sendo R\$ 2,020 para cada ação ordinária e R\$ 2,222 para cada ação preferencial, a serem pagos a partir de 12 março de 2012. Do total dos dividendos em apreço, R\$ 9.433.870,01 (nove milhões quatrocentos e trinta e três mil, oitocentos e setenta reais e um centavo) serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício e R\$ 6.079.332,05 ao exercício social de 2011, ambos os valores *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas que aprovar as contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

* * *

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

A DIRETORIA

WILSON LEMOS DE MORAES JUNIOR
Diretor Presidente

LUIZ FERNANDO LEAL TEGON
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores

ÁLVARO VERAS DO CARMO
Contador
CRC/RJ 43.910/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos acionistas e administradores
WLM Indústria e Comércio S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da WLM Indústria e Comércio S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WLM Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da WLM Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de

dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro de 2011 pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras do exercício findo em de 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado de 28 de março de 2011, que não conteve modificação.

Rio de Janeiro, 5 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14428/O-6-F-RJ

Jose Luiz de Souza Gurgel
Sócio-contador
CRC 1RJ087339/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da WLM Indústria e Comércio S.A. abaixo assinados, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram e aprovaram por maioria de seus membros, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, que emitiu Parecer Favorável, sem ressalvas, tendo a Administração e a KPMG Auditores Independentes permanecido à disposição para prestarem quaisquer esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2012.

Vitor Rogério da Costa
Conselheiro Fiscal

Jorge Eduardo Gouvêa Vieira
Conselheiro Fiscal

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ 33.228.024/0001-51
NIRE 33300031359

DECLARAÇÃO DE VOTO E MANIFESTAÇÃO do Conselheiro Fiscal Massao Fábio Oya na reunião do Conselho Fiscal da WLM Indústria e Comércio S/A, realizada em 23 de março de 2012, referente à sua opinião sobre as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31/12/2011.

As avaliações deste Conselheiro Fiscal basearam-se nas discussões e informações recebidas da Administração e dos Auditores Independentes, pelas análises decorrentes de suas próprias verificações e nos exames dos Auditores Independentes.

A elaboração das demonstrações financeiras é de responsabilidade da Administração cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações utilizadas na preparação das mesmas e na geração de relatórios. A Administração também é responsável pelo estabelecimento e supervisão do sistema de controles internos e monitoramento de riscos.

No decurso de suas análises contábeis solicitou através de correspondências eletrônicas e-mails de 05, 06 e 12/12/11 (em anexo) detalhamentos sobre os clientes/ fornecedores, com base na Lei 6.404/76, artigo 163, parágrafo 2º. Na reunião do colegiado Conselho Fiscal de 20 de dezembro de 2011, os Conselheiros Fiscais por maioria de votos de seus membros não aprovou a disponibilização de informações por parte da Administração, justificando os demais membros do Conselho Fiscal que as solicitações não fazem da função fiscalizadora do Conselheiro Fiscal. Adicionalmente, a Administração acompanhou a decisão dos demais Conselheiros Fiscais, não deliberando sobre o tema, tendo em vista que não houve nenhuma manifestação dos Administradores no sentido de disponibilizar os detalhamentos solicitados por este Conselheiro Fiscal. Segue abaixo as justificativas dos Conselheiros Fiscais, e que constaram em ata do conclave do dia 20/12/11 (em anexo):

“Os conselheiros Vitor Rogério Costa e Jorge Eduardo Gouvêa Vieira informaram que não vêem nenhuma relação entre a função fiscalizadora do Conselho Fiscal e a entrega de informação com lista dos principais clientes, CNPJ e total faturado.”

“Os conselheiros Vitor Rogério Costa e Jorge Eduardo Gouvêa Vieira informaram que não vêem nenhuma relação entre a função fiscalizadora do Conselho Fiscal e a entrega de informação com lista dos fornecedores, CNPJ e total adquirido.”

E as justificativas deste Conselheiro Fiscal, e que constaram em ata do conclave do dia 20/12/11 (em anexo):

“A necessidade ou não de formação de provisão para devedores duvidosos é matéria objeto do item abaixo e que deve ser exhaustivamente discutida com os auditores externos KPMG na próxima oportunidade. O Conselheiro Fiscal Massao Oya informou que a solicitação é para atender o que determina a lei 6.404/76, que é o de fiscalizar as contas da administração, inclusive solicitando documentos e demonstrativos que se fizerem necessários. Informando, ainda, que o objetivo dessa solicitação é após o fornecimento da referida planilha, é realizar seleção de documentos (notas fiscais, contratos sociais, etc...) por amostragem, para constatação que estão suportados por documentos hábeis.”

Caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras em 31/12/11 é de R\$ 180,1 milhões (38,8% do Patrimônio Líquido), tendo também verificado que em 31/12/10, 31/12/09, 31/12/08 o saldo de Caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras também mantiveram relevante saldo monetário em relação ao Patrimônio Líquido. Dessa forma, este Conselheiro Fiscal solicita a Administração avaliar sobre uma maior remuneração aos acionistas em forma dividendos, tendo em vista os valores de relevo mantidos em Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras e que vem mantendo a constância de saldos há mais de 4 exercícios sociais, e também levando em consideração que a participação nos lucros é “direito essencial dos Acionista”, conforme previsto na Lei 6.404/76:

“Art. 109. Nem o estatuto social nem a assembléia-geral poderão privar o acionista dos direitos de:

I - participar dos lucros sociais;”

Considerando os assuntos de relevo detalhados anteriormente, referente a limitação do escopo de seus trabalhos na área de Cliente, Fornecedores e Remuneração dos Administradores, este Conselheiro Fiscal da WLM Indústria e Comércio S/A, não opina sobre as demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2011, tomadas em seu conjunto.

O Conselheiro Fiscal Massao Fábio Oya solicita complementarmente que a Administração disponibilize a declaração de voto e manifestação/ parecer dissidente em separado deste Conselheiro Fiscal, que emitiu opinião sobre as contas da Administração do exercício social findo em 31/12/11, no site da CVM – Comissão Mobiliária de Valores, conforme previsto na Instrução CVM 481/2009, artigo 6º, inciso I e artigo 9º, inciso V.

Rio de Janeiro - RJ, 23 de março de 2012.

Massao Fábio Oya
Conselheiro Fiscal
RG 34.872.970
CPF 297.396.878-06
Contador CRC-SP 252920/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A diretoria declara que reviu¹ discutiu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores